

Em relação aos questionamentos enviados pela reportagem:

1 - As denúncias envolvendo escolas e universidades comumente são trazidas ao Gabinete, entre outras formas, pelo celular do próprio Deputado, proveniente de denúncias de pais, alunos e até mesmo professores; via DM do Instagram, ou intermediadas por meio de assessores, que recebem essas denúncias e as comunicam ao Deputado.

2 - Desde o início do mandato, o Deputado sempre divulgou seu contato particular como meio de denúncias de doutrinação político-ideológica e outros tipos de abusos por parte de docentes e profissionais que atuam com nossas crianças e adolescentes. A título de conhecimento, já chegamos a receber denúncia de professor que continuava atuando com crianças menores mesmo após ter sofrido condenação transitada em julgado por crime de estupro de vulnerável dentro do espaço da mesma instituição de ensino - caso em relação ao qual tomamos providências e conseguimos afastar o indivíduo da atividade com os pequenos.

3 - Desde o início do mandato, foram recebidas incontáveis denúncias, muitas das quais sequer foram divulgadas, quer seja pela falta de comprovações, ou, até mesmo, pela alta demanda de atendimentos feita pelo Deputado e assessores, que por vezes não conseguem dar a devida atenção para todas os encaminhamentos com a agilidade merecida.

4 - Cada denúncia acarreta procedimentos próprios, não havendo um "roteiro" a ser seguido em cada uma delas.

5 - As denúncias do Deputado demonstram exatamente a existência clara de doutrinação ideológica no interior das unidades de ensino e das Universidades Públicas. Esses ambientes não devem servir para doutrinação, pregação ou alienação de discentes, mas sim de ensino teórico e prático dentro dos seus respectivos campos de estudo específicos. Nessa linha, considerando o trabalho de fiscalização inerente à atividade parlamentar: não, a denúncia de irregularidades no oferecimento do "ensino" não caracteriza, em nosso entendimento, patrulhamento ideológico.